

Formiga amiga

Livro do Professor

Autor: Bartolomeu Campos de Queirós

Ilustradora: Cláudia Scatamacchia

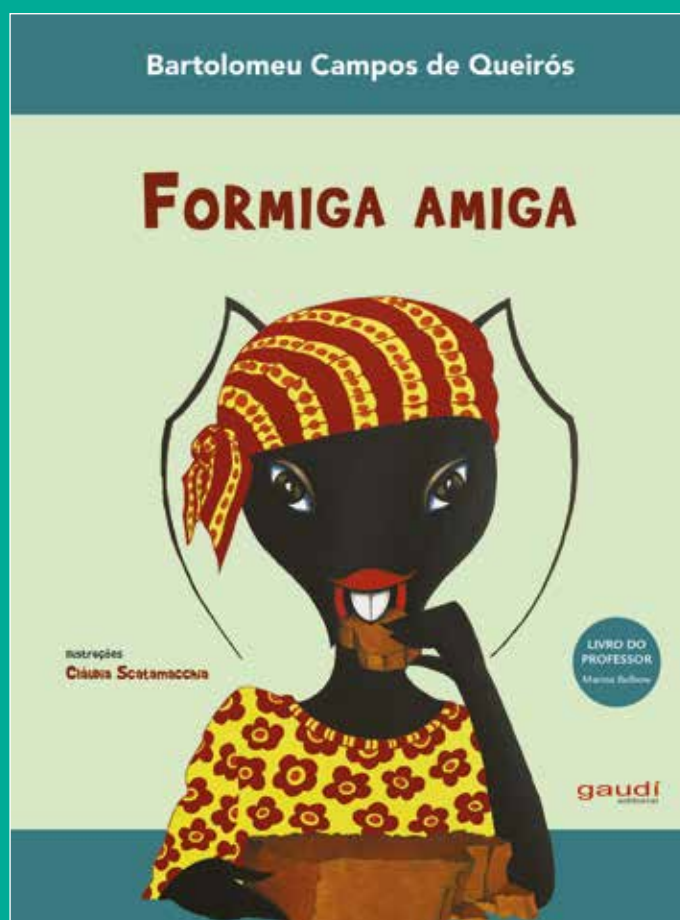
Categoria: 1 (1º, 2º e 3º anos)

Temas: Diversão e aventura

Gênero literário: Poesia; Poema

Elaborado por: Marina Bulbow Gozzi

Pedagoga e mestra em Educação pela FEUSP. Assessora pedagógica e formadora de professores na área de Língua Portuguesa e Literatura.



3ª Edição, 2021

Sumário

Carta ao professor	3
Contextualização do autor e da obra	3
Temas e gênero literário	7
Motivação para a leitura	9
Propostas de atividades	9
Literacia familiar	24
Referências	25

Carta ao professor

Cara professora, caro professor,

Este manual acompanha o livro *Formiga amiga*, do consagrado escritor Bartolomeu Campos de Queirós. Como você poderá observar, o manual está dividido em três partes que se complementam e tem como objetivo auxiliar você a planejar a leitura do livro: contextualização do autor e da obra, aprofundamento teórico e propostas de atividades.

Em cada parte, você terá subsídios para uma leitura mais aprofundada da obra, mas, como são apenas sugestões, faça as adaptações necessárias para que o trabalho seja realmente significativo para a sua turma. Para isso, não deixe de ler este manual com antecedência, de forma minuciosa, para que você tenha tempo de planejar possíveis ajustes e, também, outras propostas didáticas. O importante é que você possa fazer um trabalho que considere a realidade e as necessidades pedagógicas de sua turma.

Neste manual você também vai encontrar sugestões de como possibilitar situações de literacia familiar ampliando, assim, as possibilidades de práticas e experiências literárias com os familiares e/ou responsáveis por seus estudantes. O principal objetivo desse trabalho é que a família, por meio da literatura, possa se envolver mais na educação das crianças, curtindo momentos especiais de afeto, carinho e diversão em família, brincando com livros e palavras.

Assim, desejamos que este material possa ajudar você a ter, junto com a sua turma, momentos significativos de leitura, reflexões e muitas aprendizagens.

Bom trabalho!

Contextualização do autor e da obra

O autor da obra literária *Formiga amiga*, Bartolomeu Campos de Queirós, é considerado um dos principais da literatura infantojuvenil brasileira e foi muito importante no processo de expansão do mercado editorial de livros infantis e juvenis no Brasil. Bartô, como era carinhosamente chamado, foi educador, crítico de arte, museógrafo, ensaísta e autor de poemas e histórias infantis e juvenis e, por acreditar que toda a sociedade precisa estar envolvida na formação do leitor, participou de importantes projetos, como o ProLer (Programa Nacional de Incentivo à Leitura), e projetos da Biblioteca Nacional, dando conferências e seminários para professores de leitura e literatura, além de participar da criação do Movimento por um Brasil Literário, com o objetivo de debater ideias em torno da divulgação da literatura. Bartolomeu é autor de dezenas de livros publicados, alguns deles traduzidos para inglês, espanhol e dinamarquês, e outros premiados nacional e internacionalmente, com prêmios como o Jabuti; o Prêmio Cidade de Belo Horizonte; Selo de ouro, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ); Diploma de honra

da IBBY (International Board on Books for Young People), de Londres; Premio La Rosa Blanca, de Cuba; Quatrième Octagonal, da França; Prêmio Nestlé de Literatura Brasileira; prêmios da Academia Brasileira de Letras, entre muitos outros. Desenvolveu ainda experiências com o teatro, como a parceria com o Grupo Ponto de Partida, de Barbacena.

Para Bartô, a literatura podia ser definida como uma conversa sobre as dúvidas e as delicadezas, e não uma conversa crua, como as ciências exatas; a literatura é mais gentil, trabalha com as inseguranças, com as faltas, que são coisas que nos unem e, por esse motivo, a literatura precisa do diálogo com a fantasia, principalmente quando se trata da literatura infantil.

A fantasia é o que temos de mais real dentro de nós. A fantasia é a minha verdade mais profunda. A fantasia é aquilo que não conto para ninguém, só para as pessoas que amo muito. Ela é tão verdadeira que quando vou contar essa fantasia, faço uma metáfora para protegê-la. Pois a fantasia é o que tenho de mais profundo dentro de mim. É o meu real mais absoluto. Não existe uma memória pura, toda memória é ficcional. Precisamos tomar posse da fantasia. Todo real é uma fantasia que ganhou corpo. O que põe o novo no mundo é a fantasia. (PEREIRA, 2011)

Nascido em Papagaio, interior de Minas Gerais, em 25 de agosto de 1944, mudou-se para Belo Horizonte na década de 1960. Por ter perdido sua mãe aos seis anos de idade, vítima de câncer, e ter seu pai ausente, por ser caminhoneiro e precisar fazer muitas viagens, teve forte influência do seu avô que, inclusive, foi quem apresentou-o ao mundo das letras e com quem aprendeu o encantamento das palavras: foi alfabetizado nas paredes do seu avô.

Tudo o que acontecia na cidade, ele escrevia nas paredes de casa. Quem morreu, quem matou, quem visitou, quem viajou. Fui alfabetizado nas paredes do meu avô. Eu perguntava que palavra é essa, que palavra é aquela. Eu escrevia no muro a palavra com carvão, repetia. Ele ia lá para ver se estava certo. Na parede da casa dele, somente ele podia escrever. Eu só podia escrever no muro. Esse meu avô tinha um gosto absoluto pela palavra e era muito irreverente. Eu era o grande amigo dele. Ele falava algumas coisas comigo, ele tinha umas coisas interessantes e que ficaram. (PEREIRA, 2011)

As lembranças que ele tinha de sua mãe é que ela era uma grande leitora e que cantava bonito; era soprano. Quando a dor da doença era muito forte e a morfina não era suficiente, ela cantava mais e sua voz atravessava a casa e o quintal onde moravam. Nessas situações, a família sabia que era o momento de mais dor. Quando adulto, Bartolomeu se deu conta de que ele fazia o mesmo com a escrita: quando sentia dor, uma dor interior, escrevia e dizia ter fôlego de gato, o que lhe permitiu nascer e morrer várias vezes. “Sou frágil o suficiente para uma palavra me machucar, como sou forte o suficiente para uma palavra me ressuscitar.” (QUEIRÓS, 2015, p. 29)

Com formação nas áreas de Educação e Arte, foi morar na França na década de 1960, para estudar Filosofia, no Instituto Pedagógico de Paris, com uma bolsa da ONU. Foi nessa época que escreveu seu primeiro livro, *O peixe e o pássaro*. Muito próximo

das palavras, passou a dedicar-se à escrita literária com viés autobiográfico, revelando o tempo de sua infância – momento marcado por perdas afetivas, como a morte da mãe, e pela solidão.

Bartolomeu Campos de Queirós morreu em 16 de janeiro de 2012, de insuficiência renal; fazia hemodiálise regularmente e estava internado no Hospital Felício Rocho, na região Centro-Sul da capital mineira. E, além de seu legado literário, deixou as importantes mensagens de que precisamos suportar o dia de hoje para termos perspectiva do amanhã e de que não há como viver sem fantasiar. A sua morte deixou muitas lembranças em seus amigos, como mostram os depoimentos de Ângela Lago e Ana Maria Machado a seguir:

É uma perda muito grande para todos nós. Bartolomeu trouxe o lugar da dúvida sobre o que é escrever para criança, que mercado é esse. Com a sua morte, ficam abertas estas questões: o que seria realmente a literatura infantil e o mercado do livro para a criança? Ele nos deixa um trabalho que não se enquadrava dentro do que se pensava sobre texto infantil. (LAGO, Angela, apud PAULO, 2012)

Minha vida começou a se cruzar com a do Bartolomeu no início dos anos 70, quando fizemos parte (com Fanny Abramovich e outros) de um pequeno grupo de consultores que se reunia uma vez por mês no Rio, no prédio do Museu de Belas Artes, para uma consultoria de apoio sobre cultura voltada para crianças. Foram encontros muito ricos, de descobertas mútuas e fantásticas, e discussões de excelente nível sobre arte e educação, oriundas das experiências de cada um e de influências tutelares como Augusto Rodrigues, Noêmia Varela, Zoé Chagas Freitas. Que saudade! Nunca mais participei de nada semelhante. Logo fizemos uma equipe coesa, cada um atuando em uma frente, buscando as brechas possíveis no regime militar.

Depois, à medida que fomos publicando cada vez mais livros e o panorama do setor no Brasil foi se consolidando, nossos encontros passaram a ser com frequência em feiras, bienais, seminários, no Brasil e no exterior. Como livreira, fiz lançamentos dele na minha Malasartes. Fomos companheiros de viagens muitas vezes, descobrimos gente incrível fazendo coisas maravilhosas por este país, nos irritamos com a pretensão e ignorância de poderosos com capacidade de emperrar tudo. Participando de mesas-redondas lado a lado, sentíamos-nos cúmplices no impulso de não engolir certas coisas. Despertamos inimizades, mas procurávamos não deixar passar.

Curti muito ouvir palestras dele. Gostei muito de falar para plateias em que lá estava o Bartô sentado, a me aprovar com acenos de cabeça. Eu sabia que no final ele viria repetir seu mantra: 'Ana, um dia você morre de lucidez.'

Adorei vê-lo receber o prêmio de Literatura Infantil na Academia Brasileira de Letras. E tive a alegria de fazer o discurso de saudação a ele, em Guadalajara, no México, quando ganhou o Prêmio Ibero-Americano de Literatura Infantil. Já então, estava com a saúde muito frágil, às voltas com diálises num hospital mexicano, em plena viagem.

A obra dele fica, carregada de humor, poesia, senso crítico e esse nível altíssimo a que nos acostumou e os leitores adoram com toda razão. Um lugar garantido em nossa literatura.

Mas a falta pessoal que Bartolomeu nos faz, só mesmo seus amigos podem avaliar. Não dá nem para falar nisso. Só sei que estou muito mais sozinha. (MACHADO, Ana Maria, apud PAULO, 2012)

Para saber mais

Para poder se repertoriar mais sobre a vida e a obra de Bartolomeu Campos de Queirós, consulte os sites sugeridos a seguir:

– <https://radios.ebc.com.br/antena-mec/2019/06/bartolomeu-campos-de-queiros-no-momento-literario> (acesso em: 21 dez. 2021).

– <https://www.youtube.com/watch?v=J2TETObNVbA> (acesso em: 21 dez. 2021).

Em relação à obra, em *Formiga amiga*, como em outras obras de Bartolomeu Campos de Queirós, pode-se observar o olhar de fantasia e imaginação que o autor coloca em um assunto relacionado à vida na natureza: dessa vez é a história de uma formiga, a formiga Dulce. As ilustrações são de Cláudia Scatamacchia, e também merecem destaque nessa contextualização.

Cláudia Scatamacchia é bem conhecida pelos estudantes, já que seus desenhos, com seus traços delicados e fortes, carregam a sua marca pessoal, o que faz com que ela seja facilmente identificada. Nesta obra, as cores e a vivacidade das ilustrações chamam a atenção, principalmente dos pequenos leitores, enriquecendo o texto. Cláudia é paulistana e neta de imigrantes italianos que vieram para o Brasil no século XX. É formada em Comunicação Visual pela Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Alvares Penteado (Faap) e iniciou sua vida profissional no jornalismo como assistente de arte e ilustradora de revistas, atividades com as quais trabalhou até meados dos anos 1980. Quando o computador dominou a imprensa e eliminou as artes em papel, ela passou a ilustrar livros infantis e juvenis. Diz gostar de desenhar, reinventar a linha, revigorar o traço, perseguir as sombras, buscar as luzes e saborear as cores. *Formiga amiga* com certeza traz tudo isso a cada página ilustrada.

Para saber mais

Para você se repertoriar mais sobre a vida e a obra de Cláudia Scatamacchia, consulte o site sugerido a seguir:

– <https://grupoeditorialglobal.com.br/autores/lista-de-autores/biografia/?id=1623> (acesso em: 21 dez. 2021).

Temas e gênero literário

A temática da obra *Formiga amiga* está diretamente ligada à diversão, à aventura, ao ir além da realidade imediata da criança para estimular a imaginação e o envolvimento com a leitura. Desta forma, é impossível que os pequenos leitores não se interessem por uma obra que traz uma formiga doceira, que faz belos e apetitosos doces, em uma linguagem muito acessível e com ilustrações cativantes. É a obra com fantasia que Bartolomeu tanto defende para a literatura infantil:

A literatura é feita de fantasia. Tudo o que penso, posso escrever. Nada é interditado, tudo posso dizer, desde que com uma forma elegante, bem organizada. Posso até dizer “os livro”, “os peixe nada”. Posso até dizer, mas propositadamente, conhecendo uma gramática profundamente. Aí, posso dizer qualquer coisa que quero. Só rompemos quando dominamos. Caso contrário não há rompimento. É preciso uma tradição para romper. A literatura é essa coisa exagerada de fantasia. A gente só fantasia o que não temos. Não fantasiamos o que temos. Então, a literatura é feita de falta. O que escrevo é o que me falta. É isso que a literatura faz. A literatura é o lugar da falta. (PEREIRA, 2011)

Quanto ao gênero literário, *Formiga amiga* é um poema. Ler um poema pode ser frustrante se o leitor não souber fazê-lo. Poemas são desconcertantes, paradoxais e, às vezes, difíceis de entender. Poemas não têm respostas: têm possibilidades. Eles apontam para sentimentos, capturam contradições e despertam sensações. Muitas vezes, deixam perguntas sem respostas. Não há certo ou errado em relação aos poemas, pois um bom poema apresenta diversos significados possíveis.

Os poemas estão repletos de imagens e por isso não se deve interpretar palavra por palavra, o ideal é tentar imaginar as ideias como elas estão escritas, não importando que pareçam absurdas. À medida que a leitura do poema avança, essas imagens, isoladas a princípio, tomam forma. O objetivo da poesia não é dar informações ou contar histórias – embora isso possa acontecer –, mas despertar sensações no leitor e ajudá-lo a desenvolver um olhar curioso sobre o mundo.

Os poemas devem ser lidos mais de uma vez, em voz alta e sem interrupções. Só assim é possível desfrutar de sua sonoridade e seu ritmo. Nos poemas, encontram-se também as figuras de linguagem, que são formas de descrever ou explicar as coisas de uma maneira não literal ou não tradicional; e as imagens descritivas, que descrevem o que o poeta vê, ouve ou sente. Em relação às figuras de linguagem, não se trata de identificá-las, mas sim de observar que a forma como o poema é feito nos leva a compreendê-lo melhor. A pontuação e o formato se referem ao modo como o poema é organizado na página e como o autor pretende que o poema seja lido, sendo que poetas diferentes usam esses elementos de maneiras distintas, para criar efeitos diversos.

Os poemas convidam o leitor a jogar com os sons e sentidos das palavras. Para as crianças, assim como para muitas pessoas, a poesia é rima, é algo bonito, é como uma brincadeira. A leitura de poemas pode proporcionar a elas momentos de intenso prazer

no contato com a linguagem. Aprende-se muito sobre a língua lendo, ouvindo, recitando ou se deliciando com os sons e as rimas presentes em um poema. As crianças, desde bem pequenas, assim que aprendem a falar, já brincam com as palavras para dar-lhes sentido, apreciam a repetição de sons parecidos (como as rimas) e a musicalidade.

A escolha do poema enquanto gênero a ser explorado se deve ao fascínio que a sonoridade, a cadência, e as sensações despertadas pela escuta de poemas exercem nos pequenos. Outro aspecto importante para a escolha desse gênero é que sua estrutura, muitas vezes em estrofes, e as rimas e repetições que comumente apresentam, facilitam a memorização, fazendo com que as crianças logo as saibam de cor. Além disso, a escuta e a apreciação de poemas entre os leitores iniciantes permitem que eles se aproximem de uma linguagem literária de qualidade, repleta de significado.

O poema é feito de versos e um de seus aspectos mais importantes é a sua capacidade de chamar atenção sobre si mesmo, ou seja, sobre a sua linguagem. A matéria-prima do poema é a sonoridade. A forma gráfica do texto em versos e estrofes favorece a atenção e a memorização, e permite o exercício da recitação. A repetição é um recurso linguístico que caracteriza esse tipo de texto. É comum encontrar a repetição de um mesmo som por meio de rimas.

A presença da sonoridade nesse tipo de texto, construída por meio das rimas e repetições, por exemplo, torna a recitação de poemas uma atividade muito prazerosa para os pequenos. Esses recursos linguísticos possibilitam que as crianças memorizem e apreciem esses textos, mesmo que – a princípio – não sejam capazes de compreender todo o seu significado.

A liberdade para jogar com as palavras é outra característica dos textos poéticos. Além de colocar a linguagem em cena, uma das qualidades de um poema é justamente a sugestão, ou seja, a propriedade de dialogar com impressões, emoções e pensamentos do leitor a partir das imagens que surgem em sua mente.

Características principais do gênero

- É escrito em versos.
- Os versos podem ser agrupados em estrofes.
- Verso é a linha do poema.
- Estrofe é um agrupamento de versos.
- Os poemas podem apresentar métrica, rima e ritmo.
- A métrica é representada pelo número de sílabas de um verso.
- Rima é o resultado de sons iguais ou semelhantes entre as palavras, no meio ou no final de versos diferentes.
- Ritmo é o elemento musical, é a cadência, o movimento do verso.
- Explora a sonoridade e o ritmo das palavras.
- Repete palavras com a intenção de criar efeitos de som e de sentido.

Além disso, em *Formiga amiga*, os elementos poéticos também aparecem por meio de rimas e de palavras com muita poesia e sensibilidade e a personificação da formiga é o recurso estilístico de maior evidência nesta obra, atribuindo um efeito lírico e mais expressivo na composição textual.

Para saber mais

Personificação é o ato de conferir características humanas aos objetos inanimados ou ao que é abstrato, como as emoções, e os animais, por exemplo. Na língua portuguesa, a personificação é classificada como uma figura de linguagem, que também é conhecida como prosopopeia. Como dito, a personificação é o efeito de “humanizar”, ou seja, de dar feições tipicamente humanas ao que é, originalmente, inanimado. Este estilo é bastante explorado na literatura, principalmente em histórias de fantasias e fábulas. Deste modo, a narrativa se torna mais expressiva, dramática, poética e criativa, qualidades que são essenciais para a construção de um texto literário interessante.

Motivação para a leitura

O livro *Formiga amiga* é um convite à fantasia, à diversão e ao encantamento. Como não gostar de Dulce e de seu acolhimento que se dá em forma de apetitosos doces?

O texto é bastante convidativo para crianças que estão em fase da alfabetização. É possível fazer um rico trabalho envolvendo o conhecimento alfabético a partir do vocabulário que o texto sugere.

Além disso, a questão ambiental da importância das formigas também pode trazer uma boa conversa em sala de aula, promovendo intertextualidade com outros componentes curriculares, como Ciências e Geografia.

Propostas de atividades

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece competências gerais e específicas a serem desenvolvidas ao longo da trajetória escolar; estabelece também habilidades que dizem respeito às aprendizagens essenciais esperadas para cada disciplina e ano. Para maior clareza do seu trabalho, tanto as competências quanto as habilidades que se destacam ao longo do estudo do livro serão listadas no decorrer das propostas de atividades.

Assim, as atividades sugeridas nesta parte do manual têm como objetivo aproximar os estudantes do texto, de modo a colocar este objeto de estudo como ponto de partida para discussões e reflexões, segundo o que estabelece a BNCC nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesta seção, as atividades estão divididas em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura; essa divisão, no entanto, é uma organização didática, já que as etapas são complementares e interligadas. É importante salientar que as atividades propostas são sugestões para o trabalho e, portanto, você tem toda a liberdade para adaptar esses conteúdos conforme seu interesse, planejamento e, também, as necessidades pedagógicas de sua turma. O objetivo é oferecer aos estudantes subsídios para o reconhecimento da construção literária nessa obra de Bartolomeu Campos de Queirós.

As atividades propostas asseguram aos estudantes o desenvolvimento das competências a seguir:

Competências gerais da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2018, p. 9)

Competências específicas de Língua Portuguesa

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. (BRASIL, 2018, p. 87)

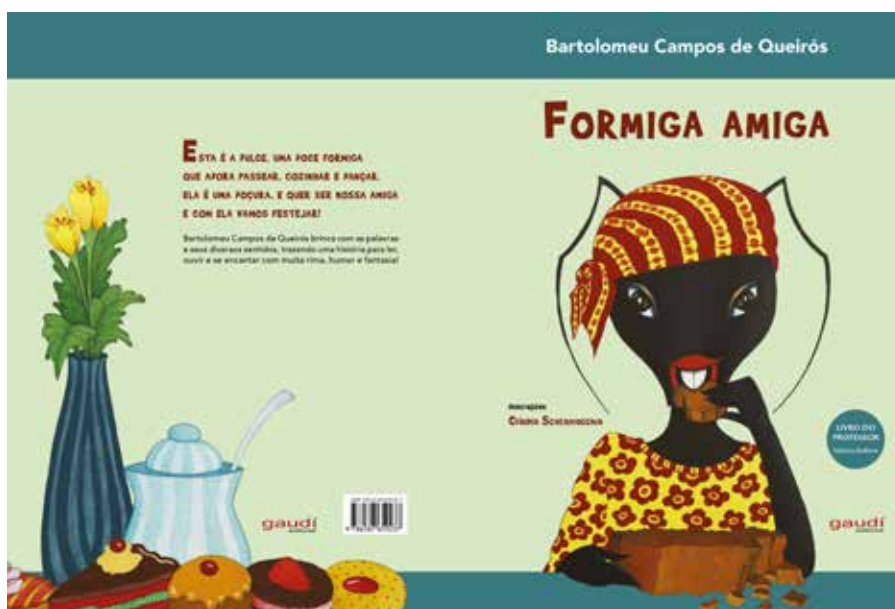
1. Pré-leitura

Antes de iniciar o trabalho com o livro *Formiga amiga*, faça a leitura da obra para conhecer e “sentir” sua narrativa e, assim, poder viver a experiência como leitor(a), possibilitando uma melhor mediação nas percepções e sensações de seus estudantes nos momentos de conversas apreciativas.

No dia da leitura, você pode iniciar com essa sugestão de atividade: organize a turma em roda para uma conversa inicial sobre a leitura que farão, apresentando brevemente o livro, o nome do autor e da ilustradora; em seguida, leia o título em voz alta,

convidando os estudantes a refletirem sobre o título, para que possam estabelecer expectativas, a partir de seus conhecimentos prévios, em relação ao texto que será lido. Embora o título *Formiga amiga* não traga muitas possibilidades de antecipações, é importante que possam falar o que “sentem” quando analisam esse título: *Vamos fazer a leitura desse livro chamado Formiga amiga. O que vocês pensam sobre um livro com esse título? Vocês conseguem imaginar o que vem a ser uma formiga amiga? E se fosse o contrário: uma formiga inimiga?*

Para essa conversa, garanta um ambiente agradável, para que todos os estudantes se sintam confortáveis para participar de forma livre, sem preocupações com respostas corretas. Continue a apresentação do livro, mostrando a capa e a contracapa. *Será que com essas ilustrações vocês conseguem pensar um pouco melhor no título do livro? Como é essa formiga: ela parece simpática? Feliz? O que ela está fazendo: são coisas que as crianças gostam ou não?*



Separe tempo suficiente para que os estudantes possam falar sobre o que veem e qual relação conseguem estabelecer entre as ilustrações e o título do livro, identificando o efeito de sentido produzido nos recursos expressivos gráfico-visuais utilizados.

Em seguida, apresente a página 4, que traz outra ilustração da mesma formiga: *E nessa ilustração, o que vocês estão vendo? O que estão sentindo? O que a formiga está fazendo? O que vocês acham que ela faz? Qual será a história dela?*

Antes de iniciar a leitura do livro propriamente dita, explore os conhecimentos que a tur-



ma tem sobre o autor Bartolomeu Campos de Queirós e, também, sobre a ilustradora Cláudia Scatamacchia, verificando o que já sabem sobre eles e sobre suas obras. Após essa exploração inicial do livro, faça a leitura conforme as sugestões e orientações da próxima parte do manual.

Nessas atividades de pré-leitura, privilegamos alguns objetos de conhecimento sugeridos na BNCC (BRASIL, 2018), juntamente com suas habilidades:

Estratégia de leitura

- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula

- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Escuta atenta

- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Características da conversação espontânea

- (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

2. Leitura

Essa parte do trabalho é destinada à leitura do texto do livro, que se inicia nas páginas 4 e 5 e que será realizada em dois momentos: num primeiro momento, a lei-

tura será compartilhada, ou seja, você fará a leitura em voz alta com os estudantes acompanhando em seus próprios livros, de forma silenciosa, observando a escrita e as ilustrações; e, depois, em um segundo momento, a leitura será feita por partes, com a contribuição de toda a turma, para que possam fazer a análise do livro e de sua história.

Assim, antes de iniciar a leitura, com os estudantes ainda em roda, compartilhe como serão feitos esses dois momentos. Faça um combinado com eles, para que não interrompam a leitura. Peça para que deixem para fazer comentários e observações somente após o término da leitura, mesmo quando não entenderem alguma palavra ou expressão desconhecida, mas acolha os comentários espontâneos e, caso surjam perguntas sobre o significado das palavras, responda pontualmente, sem se alongar nas explicações, para não comprometer a concentração, principalmente para os estudantes de menos idade.

1ª etapa – Leitura completa do texto

Para esse momento, procure se preparar com antecedência, fazendo outra leitura minuciosa para cuidar, dessa vez, dos aspectos importantes de uma leitura em voz alta, tais como ritmo e tom de voz, além de outros aspectos paralinguísticos, como a expressão corporal, a direção do olhar, os gestos, entre outros recursos da oralidade, garantindo, assim, um bom modelo para contribuir com um importante componente de alfabetização da Política Nacional de Alfabetização (PNA) que precisa ser desenvolvido nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: a **fluência na leitura oral**.

Faça a leitura calmamente, com precisão, velocidade e prosódia, permitindo que todos os estudantes possam acompanhá-la, da página 4 até a página 25, e que possam observar as ilustrações, que são muito expressivas. Durante a leitura, procure analisar as reações da turma, verificando se estão conseguindo acompanhar o ritmo da leitura e compreender o texto. Para auxiliá-los, você pode avisar quando for mudar a página, já que fazer esse acompanhamento é uma conquista importante dos estudantes nessa fase de escolaridade, principalmente para os que estão no processo de aquisição e compreensão do sistema alfabético de escrita.

Ao final da leitura, explore as primeiras relações de compreensão do texto lido com questões como as sugeridas a seguir, entre outras que você julgar importantes e necessárias: *O que vocês acharam desse livro? O que mais chamou a atenção de vocês? Como é o nome da formiga? Será que a escolha do nome tem relação com a palavra “doce”? O que vocês acharam da formiga? Por que ela é “amiga”? Alguma ilustração chamou mais a atenção? Por quê?*

Durante essa conversa, se for necessário, volte aos trechos, releia-os, explore as ilustrações, os comentários e as observações dos estudantes para contribuir com a habilidade de **compreensão de textos** da turma. Se houver palavras que os estudantes não conseguiram compreender em seu contexto, estabeleça um diálogo para que o trabalho favoreça a ampliação do **desenvolvimento do vocabulário**, já que, à medida que

os estudantes avançam na vida escolar, é fundamental que aprendam o vocabulário específico necessário para compreender textos cada vez mais complexos. Reforce que já iniciarão a leitura analítica, que terá como objetivo o aprofundamento da compreensão do texto. Dessa forma, inicie a segunda etapa da leitura.

2ª etapa – Leitura analítica do texto

Nessa etapa da leitura, agora de uma forma mais “minuciosa”, procure planejar outras conversas apreciativas que possam ir além de gostos e preferências dos estudantes já que, segundo Bajour (2012, p. 23), “o regresso aos textos por meio da conversa sempre traz algo novo”.

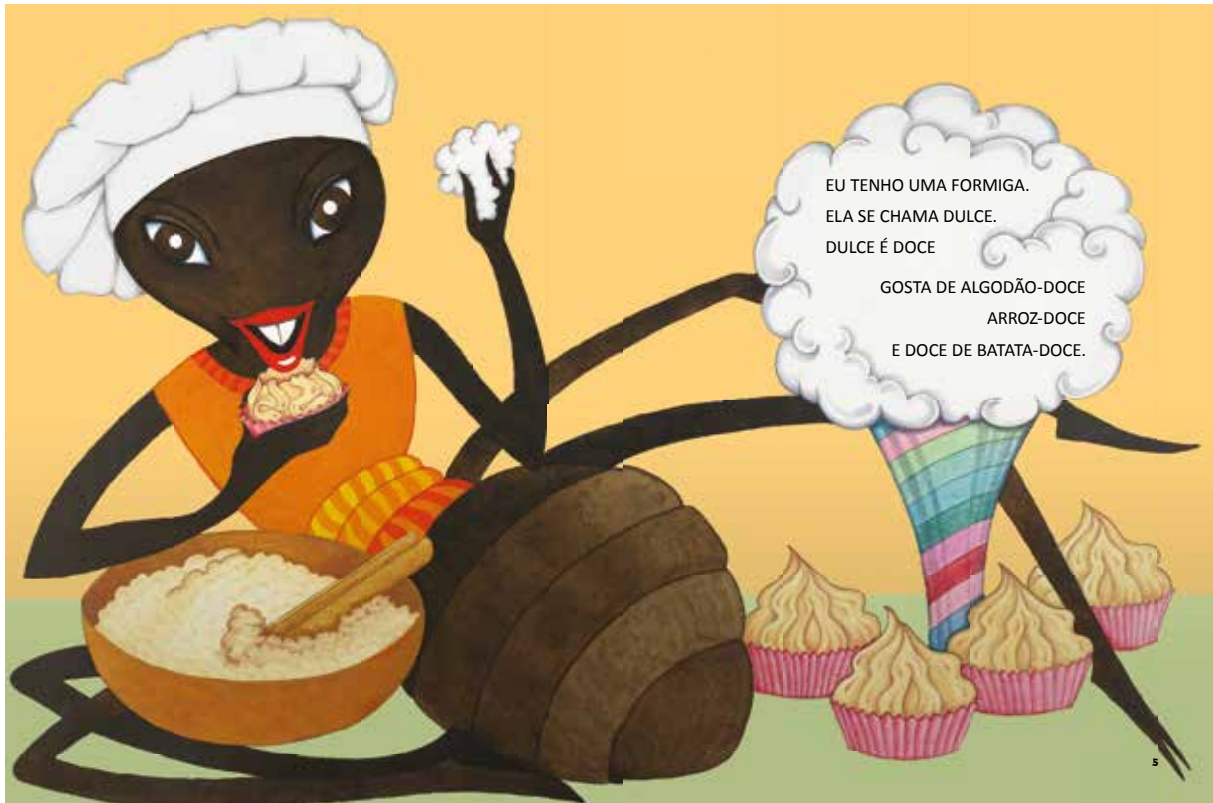
Assim, volte às páginas do livro para reler trechos, buscando ampliar o entendimento dos estudantes, localizando informações implícitas e explícitas, confirmando antecipações e hipóteses feitas no momento da análise do título e, também, analisando a estrutura narrativa (enredo, tempo, espaço, personagens, narrador, conflito gerador e resolução). Essas conversas com o objetivo de compreender melhor o texto são fundamentais, já que a **compreensão de textos** é um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão que estão sendo sugeridas nesta parte do trabalho.

É enriquecedor pensar como leitura esse momento de bate-papo sobre o lido, o intercâmbio acerca dos sentidos que um texto desencadeia em nós. Não se trata então de uma agregação aleatória, que pode ocorrer ou não, e que costuma ser interpretada como a “verdadeira” leitura, aquela que se dá quando os olhos percorrem as linhas e as imagens ou quando os ouvidos estão atentos para a oralização de um texto por meio de uma leitura em voz alta. Falar dos textos é voltar a lê-los. (BAJOUR, 2012, p. 23)

Ao fazer a leitura analítica do texto, não deixando de explorar algumas importantes passagens sugeridas a seguir, e enquanto apresenta as páginas novamente, promova as conversas necessárias partindo, inclusive, dos comentários feitos pelos estudantes. Reforçamos, no entanto, que as conversas sugeridas são apenas sugestões e que você tem total liberdade de fazer as adaptações necessárias para a sua turma.

Nas páginas 4 e 5 é apresentada a personagem principal: a formiga Dulce.

O texto começa com: “Eu tenho uma formiga”. *Dá para saber quem é o dono da formiga? Quem é a formiga amiga? Como é o nome dela ? Como ela é? Façam uma descrição a partir da ilustração das páginas 4 e 5.* (Volte nelas, nesse momento da conversa). *Qual a relação entre o nome Dulce e a repetição de “doce” em palavras como algodão-doce, arroz-doce e doce de batata-doce? Por que foram esses os doces escolhidos? Vocês conhecem esses doces?*



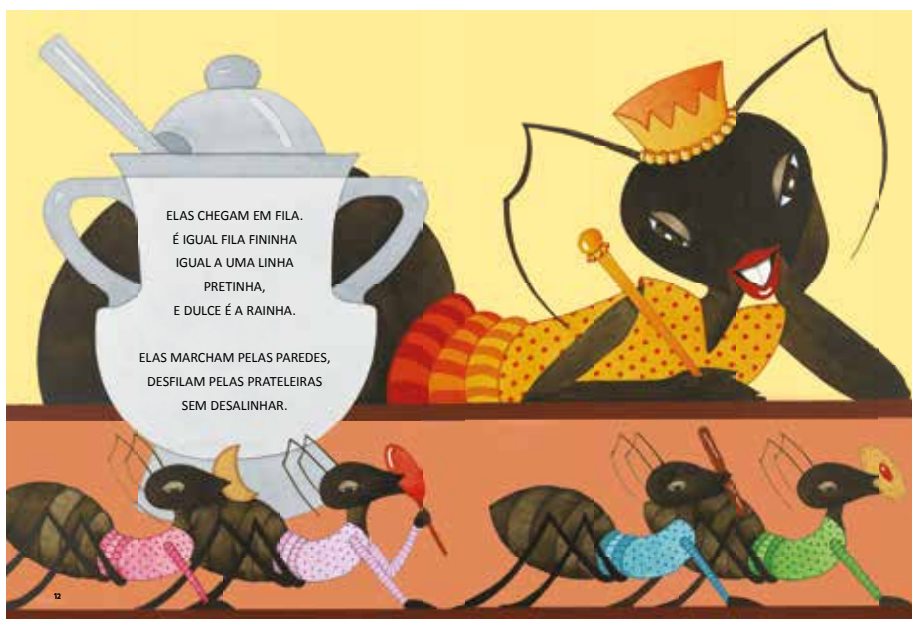
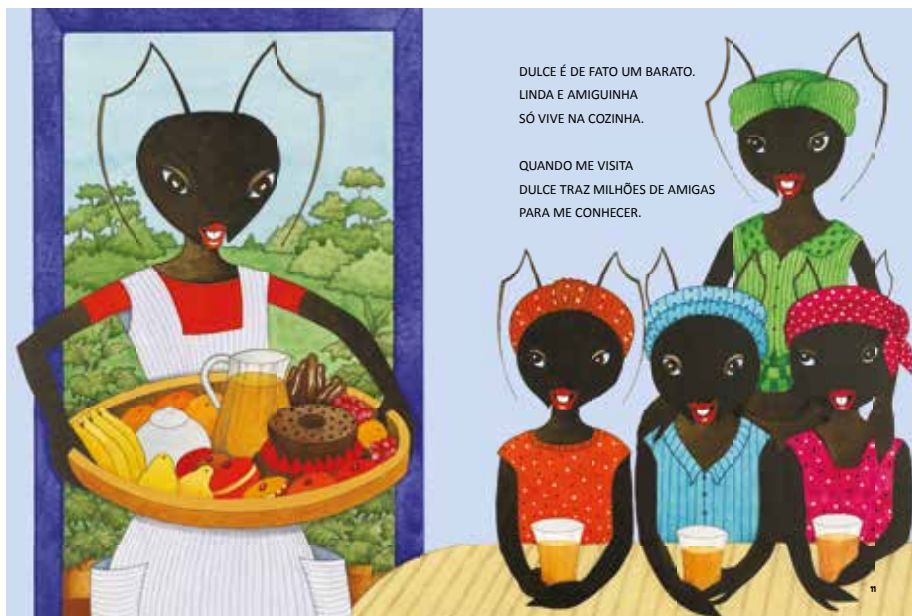
Nas páginas 6, 7, 8 e 9 são apresentadas outras características da formiga amiga.

O que Dulce é? O que ela faz? Como ela é? Pelas descrições da página 6, ela é uma formiga brincalhona? Por quê? Na página 7 é possível ter certeza disso? Como o dono de Dulce se sente quando ela brinca de se esconder dentro do miolo do bolo? O dono parece gostar ou não? O que é rapadura? Pelo que diz o texto, qual é a sua cor? E greta, o que é? (greta significa abertura, fresta, rachadura). Por que ela consegue entrar em uma greta? Por que ela é comparada a um “capeta”? O que mostra a ilustração da página 9 em relação a essa comparação: como Dulce está vestida? Que cores foram usadas? Essa comparação é no bom sentido?



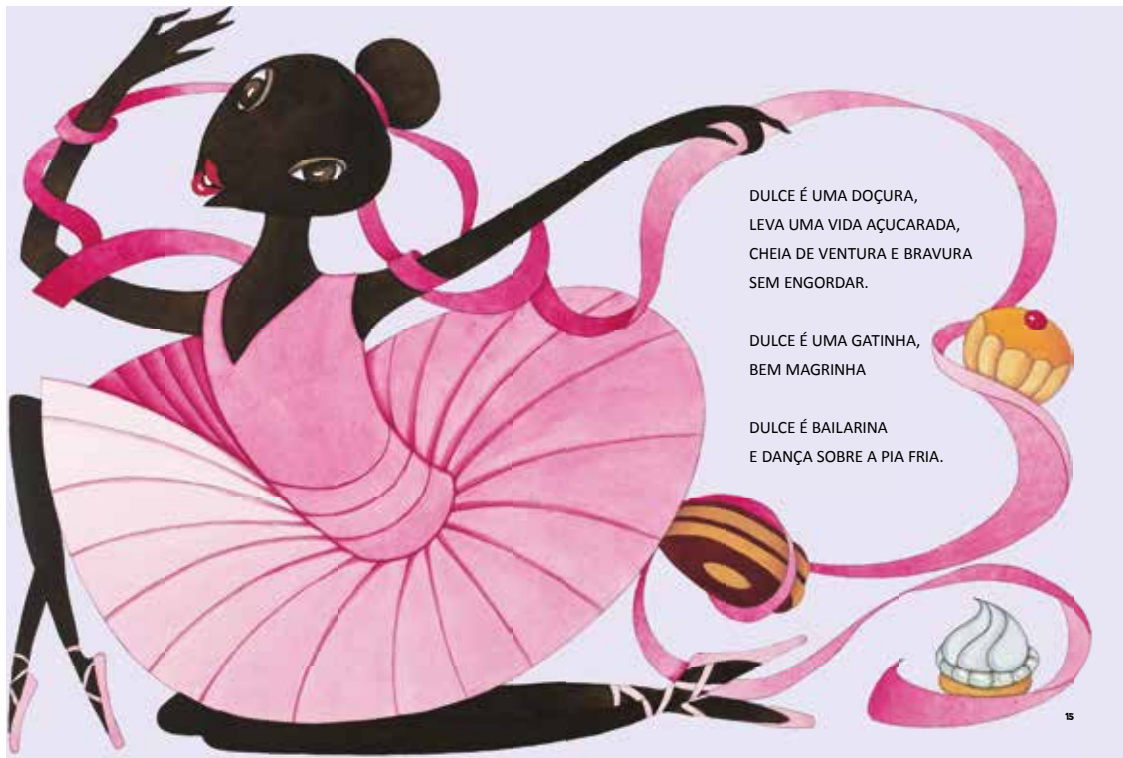
Nas páginas 10, 11, 12 e 13 são narradas as visitas que Dulce faz ao dono.

Onde Dulce mora? Quem ela vai visitar? Quem vai junto com ela? O que significa dizer: “Dulce traz milhões de amigas para me conhecer”? Vocês já viram formigas andando assim, uma seguida da outra, formando uma linha preta? Nas paredes e nas prateleiras como na história ou em outros lugares? Onde?



Nas páginas 14 e 15 são apresentadas a “doçura” e a leveza de Dulce, representadas pela imagem de uma bailarina.

Na opinião de vocês, o que é levar “uma vida açucarada”? O uso dessa expressão na página 15 tem esse mesmo significado? Por que Dulce é comparada a uma bailarina? Onde ela pisa? Por que ela consegue pisar nesse local? O que significa dizer que Dulce é “uma gatinha”?



Nas páginas 16 e 17 é apresentada a cozinha onde Dulce mora.

Como é essa cozinha? Por que ela é comparada a uma orquestra? O que chamou a atenção de vocês nessa relação entre utensílios e instrumentos musicais? Por que foram feitas essas relações e não outras, com diferentes utensílios e instrumentos musicais? Podemos dizer que é uma cozinha barulhenta ou uma cozinha animada? Por quê?



Nas páginas 18 e 19 é dito que Dulce gosta de ficar na pia e são apresentadas mais características dela.

O que é uma formiga-lava-pés? (É um tipo de formiga). Qual a relação que está sendo estabelecida entre o nome da formiga e o fato de ela amar a água fria da pia? E a questão de ela gostar de pé de moleque? Qual a brincadeira com as palavras que o autor faz nesse trecho?



Para saber mais

Formiga-lava-pés

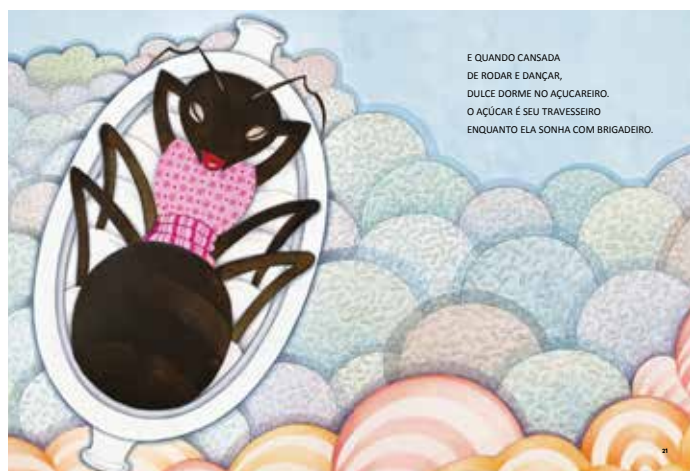
Originárias da América do Sul, as formigas-lava-pés possuem várias espécies, o que as torna de difícil identificação. Sua cor varia do amarelo-claro até o preto brilhante. Sua picada é dolorida, provoca bolhas, alergias e até choque anafilático. Alimentam-se de plantas, animais e alimentos domésticos.

Geralmente, fazem seus ninhos fora de casa e formam um montículo de terra solta. Se alimentam de plantas, animais e alimentos domésticos.

(Fonte: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/formiga.htm> [acesso em: 21 dez. 2021])

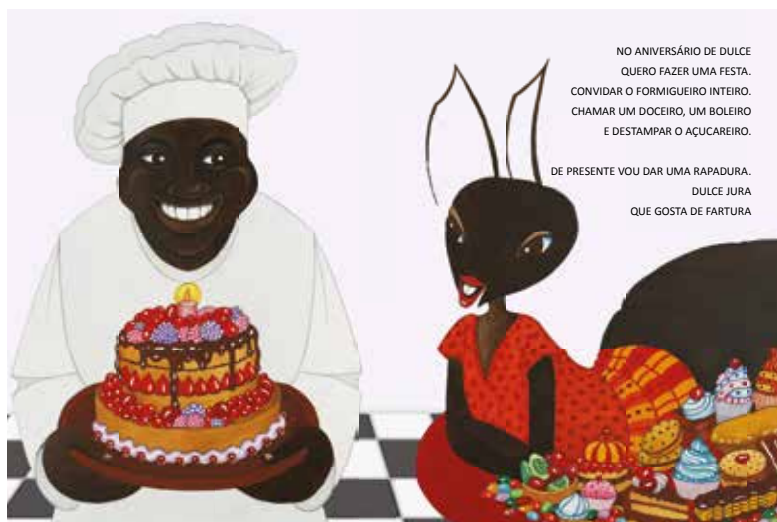
Nas páginas 20 e 21 é mostrado o momento de descanso de Dulce.

O que acontece quando Dulce se cansa de rodar e dançar? O que ela faz? Na opinião de vocês, por que ela sonha com brigadeiro?



Nas páginas 22 e 23 é apresentada a festa de aniversário que o dono de Dulce está preparando.

O que vai ter nessa festa? O que significa dizer “destampar o açucareiro”? Isso é bom para Dulce e seus convidados? E o que significa dizer que Dulce gosta de fartura?



Nas páginas 24 e 25 é a finalização do poema:

Na página 24 há duas respostas a serem dadas: vocês sabem responder alguma delas? A rapadura é grande e bem dura... será que Dulce vai demorar para comer? Que dia é o aniversário de Dulce? Vocês conseguiriam imaginar? (Mesmo não sendo possível responder a essas duas questões, é interessante saber as respostas dos estudantes e suas justificativas). Na página 25, a ilustração mostra Dulce comendo a rapadura que ganhou de presente. Será que essa ilustração ajuda a responder uma das questões da página 24? Vocês já comeram rapadura?



Não deixe, também, de chamar a atenção para as rimas em alguns trechos do livro, como os das páginas 6, 9, 11, 12, 15, 16, 21 e 23. Sugerimos que volte aos trechos, releia-os e peça aos estudantes que identifiquem as rimas. Encerre essa segunda etapa de leitura fazendo uma retomada oral de toda a história do livro, pedindo que os estudantes participem da reconstrução desse interessante poema.

Nessas atividades de leitura, trabalhamos com alguns objetos de conhecimento sugeridos na BNCC (BRASIL, 2018), juntamente com suas habilidades:

Estratégia de leitura

- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula

- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Escuta atenta

- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Características da conversação espontânea

- (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Formação do leitor literário

- (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

→ (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Leitura colaborativa e autônoma

→ (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Formas de composição de textos poéticos

→ (EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

Contagem de histórias

→ (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

3. Pós-leitura

Após a leitura do livro, você poderá planejar algumas atividades para ampliar as competências de seus estudantes. Desta forma, sugerimos algumas propostas, que você poderá adaptar conforme as suas intencionalidades didáticas e os interesses da turma.

Proposta 1

Uma proposta que seria muito interessante realizar após a leitura do livro é um projeto envolvendo aulas de culinária, em que você e os estudantes pudessem preparar alguns doces da formiga Dulce. Que doces seriam? Quais receitas usariam? Quais ingredientes seriam necessários? Essa é uma boa oportunidade para explorar os textos instrucionais (receitas culinárias), além de fazer um trabalho interdisciplinar com a área de Matemática, contribuindo com o desenvolvimento de habilidades que estão sendo trabalhadas nos planejamentos das turmas (medidas de capacidade e de temperatura, por exemplo).

Para isso, faça uma roda de conversa para apresentar a proposta e organize, junto com os estudantes, as etapas do trabalho, inclusive a divisão de tarefas. Ao final, reúna as receitas utilizadas e fotos das atividades desenvolvidas e organize um bonito (e delicioso!) portfólio para registrar o trabalho.

Proposta 2

Outra proposta interessante é o trabalho com rimas. Para isso, você poderá utilizar os trechos sugeridos a seguir e propor aos estudantes (em duplas ou individualmente)

que produzam novas rimas. Esse é um trabalho muito potente para turmas de Ensino Fundamental, principalmente em relação à aquisição ou à sistematização do sistema alfabético de escrita.

Trecho 1

DULCE É DOCEIRA
E TAMBÉM _____.
ELA BRINCA
DE SE ESCONDER
NO MIOLO DO BOLO
E ME FAZ DE _____.

Trecho 2

DULCE É PRETA.
NEGRINHA
IGUAL RAPADURA.
E COMO UM CAPETA
PASSA POR TODA _____.

Proposta 3

Outra proposta que poderá ser desenvolvida após a leitura do livro *Formiga amiga* é uma pesquisa científica sobre a importância das formigas e os tipos existentes, já que um deles foi apresentado no livro: a formiga-lava-pés (ou lava-pé). Assim, com os alunos organizados em pequenos grupos (de no máximo quatro integrantes), organize as etapas da pesquisa:

1ª etapa – Organização dos grupos de trabalho.

2ª etapa – Levantamento das perguntas disparadoras e hipóteses.

3ª etapa – Seleção de materiais para a pesquisa.

4ª etapa – Leitura dos materiais selecionados (com registros e seleção das informações mais relevantes para a pesquisa).

5ª etapa – Organização dos dados coletados para elaboração de verbetes enciclopédicos ou pequenos textos informativos (a depender da turma/ano).

6ª etapa – Escrita e revisão textual dos textos produzidos.

7ª etapa – Apresentação dos resultados da pesquisa para a comunidade escolar (conforme decisão da turma).

Além dos materiais selecionados na escola, em casa ou na biblioteca da escola (se tiver), você poderá, também, consultar *sites* da internet, como os sugeridos a seguir:

- <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/formiga.htm> (acesso em: 21 dez. 2021).
- <https://segredosdomundo.r7.com/tipos-de-formigas/> (acesso em: 21 dez. 2021).
- <https://escola.britannica.com.br/artigo/formiga/480617> (acesso em: 21 dez. 2021).
- <https://www.mundoecologia.com.br/animais/especies-de-formigas-lista-com-tipos-nomes-e-fotos/> (acesso em: 21 dez. 2021).

Nessas atividades de pós-leitura, poderão ser desenvolvidos os seguintes objetos de conhecimento sugeridos pela BNCC (BRASIL, 2018), juntamente com suas habilidades:

Planejamento de texto

- (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Revisão de textos

- (EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Edição de textos

- (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Compreensão em leitura

- (EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
- (EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- (EF03LP11) Ler e compreender com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos

(verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Pesquisa

→ (EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.

Forma de composição do texto

→ (EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

→ (EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

Literacia familiar

Para Bartolomeu Campos de Queirós, a escola não pode ser a única responsável pela formação do leitor, já que “se a criança chega em casa e não encontra nem o pai, nem a mãe, nem a avó lendo, como é que a escola quer que ela leia?” (PEREIRA, 2011). Assim, nesta parte do manual, apresentaremos orientações a respeito de formas de divulgação, sensibilização e práticas de literacia familiar a serem realizadas pelas famílias/responsáveis dos estudantes.

Neste sentido, o conceito de literacia familiar, de acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), é compreendido como um conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita vivenciadas entre pais/responsáveis e filhos. O objetivo principal é estimular a leitura de forma lúdica e participativa desde cedo, brincando com livros e palavras, interagindo, conversando, lendo em voz alta com as crianças e estimulando-as a desenvolver, por meio de estratégias simples e divertidas, quatro habilidades fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever (fortalecendo, assim, o vínculo familiar, e fazendo com que as crianças cheguem mais preparadas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental).

Desta forma, ao finalizar a leitura do livro *Formiga amiga* em sala de aula, é interessante que você comunique às famílias o que os estudantes leram, com a finalidade de propor uma atividade de envolvimento com a leitura feita em sala de aula. Com isso, será criada uma oportunidade para que a família possa interagir com a criança por meio de conversas sobre o livro que foi lido, valorizando e respeitando o que ela tem a dizer, além da possibilidade de uma melhor interação verbal, para aumentar a quantidade e a qualidade dos diálogos entre criança e familiares/responsáveis.

Para isso, no dia em que a turma levar o livro para casa, escreva um bilhete aos pais e/ou responsáveis, para que eles leiam a história novamente com a criança, orientando-os também a perguntarem sobre a história e sobre o trabalho que está sendo feito em sala de aula. No bilhete, peça aos pais e/ou responsáveis que sejam ouvintes atentos, favorecendo o prazer da leitura do texto e colaborando com a sensibilidade do leitor em formação. No entanto, é preciso identificar se você tem em sua turma familiares/responsáveis que não sabem ler. Se tiver, converse com os pais ou responsáveis, sugerindo que a criança faça a leitura de todas as páginas do livro.

Além disso, proponha outras atividades literárias para os familiares/responsáveis de sua turma, como as sugeridas a seguir:

- Realizar as atividades que foram desenvolvidas pelos estudantes após a leitura do livro.
- Ler em voz alta outros livros e conversar sobre a leitura (leitura dialogada): interagir com a criança antes, durante e após a leitura fazendo, por exemplo, perguntas sobre a história. Se for necessário, envie outros livros para casa e/ou abra momentos de “visitas” à biblioteca da escola.
- Contar histórias conhecidas (da infância ou “causos” que saiba de memória).
- Ouvir a criança contar outras histórias que foram lidas em sala de aula.

Nessas propostas, é importante que familiares/responsáveis percebam que são atividades fáceis de realizar e que não demandam muita preparação. É importante, também, incentivar que eles presenteiem a criança com livros sempre que puderem. Visitar bibliotecas públicas também é um passeio bem interessante!

Planeje momentos em que os familiares/responsáveis venham até a escola para participar de outros momentos de leitura, como exposições, encontros literários, saraus, clubes de leitores, sessões simultâneas de leitura, entre outras possibilidades. Além de aprender, com certeza eles terão muito o que contribuir com as suas experiências de vida!

Referências

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BARTOLOMEU Campos Queirós, 2011. Publicado por heltongs1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J2TETObNVbA>. Acesso em: 21 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Literacia familiar*. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/31-literacia-familiar>. Acesso em: 7 nov. 2021.

CLÁUDIA Scatamacchia. *Grupo Editorial Global*. Disponível em: <https://grupoeditorialglobal.com.br/autores/lista-de-autores/biografia/?id=1623>. Acesso em: 21 dez. 2021.

ESPÉCIES de formigas: lista com tipos, nomes e fotos. *Mundo Ecologia*, 31 mar. 2020. Disponível em: <https://www.mundoecologia.com.br/animais/especies-de-formigas-lista-com-tipos-nomes-e-fotos/>. Acesso em: 21 dez. 2021.

FORMIGA artigo. *Britannica Escola*. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/formiga/480617>. Acesso em: 21 dez. 2021.

BARTOLOMEU Campos de Queirós e a Lapidação de Palavras, 14 fev. 2018. Publicado por Grupo Editorial Global. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CG1eBfAweec>. Acesso em: 11 nov. 2021.

MANIFESTO Brasil Literário. *Sinapse – Biblioteca Virtual do Investimento Social*. Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/manifesto-brasil-literario>. Acesso em: 29 nov. 2021.

MANIFESTO por um Brasil literário, 1 jul. 2019. Publicado por MovimentoBlit. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6vVfeTrSYM8>. Acesso em: 29 nov. 2021.

MOTA, P. H. Tipos de formigas – Características e diferenças entre espécies. *Segredos do mundo*. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/tipos-de-formigas/>. Acesso em: 21 dez. 2021.

NAVARRO, Katy. Bartolomeu Campos de Queirós no Momento Literário. *Antena MEC*, 12 jun. 2019. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/antena-mec/2019/06/bartolomeu-campos-de-queiros-no-momento-literario>. Acesso em: 21 dez. 2021.

PAULO, João. O adeus de Bartô. Uai, *Estado de Minas*, 17 jan. 2012. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2012/01/17/noticia-e-mais,98133/o-adeus-de-barto.shtm>. Acesso em: 29 nov. 2021.

PEREIRA, Rogério. Entrevista com Bartolomeu Campos de Queirós para o projeto Paiol Literário. *Jornal Rascunho*, Curitiba, 3 jul. 2011. Disponível em: <https://rascunho.com.br/noticias/bartolomeucampos-de-queiros/>. Acesso em: 29 out. 2021.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *De não em não*. São Paulo: Global, 2015.

SILVA, Ivana. As formigas. *Fiocruz*. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/formiga.htm>. Acesso em: 21 dez. 2021.